

Grãos: um desafio para o próximo governo.

É possível aumentar a produção brasileira de grãos de 50 milhões para 100 milhões de toneladas? Os participantes do 1º Congresso de Agricultura de Grãos (1º Cobrag), encerrado ontem em Brasília, concluíram que sim: A tarefa seria realizada em dez anos, com investimentos globais de US\$ 22 bilhões. E, segundo vários oradores, o candidato da Aliança Democrática à Presidência, Tancredo Neves, já adotou a decisão política de realizar esta proeza.

Enquanto isto, durante o Cobrag, os representantes do atual governo em fim de mandato limitaram-se a trocar acusações. (A produção de grãos permanece inalterada desde 1980, apesar de a gestão Figueiredo ter-se iniciado elegendo a agricultura como prioritária). Ontem, o ministro Nestor Jost disse que faltam financiamentos; o diretor da Cacex, Carlos Viacava, defendeu a livre comercialização de alimentos, enquanto o chefe da Secretaria de Abastecimento e Preços, José Milton Dallari, disse que isto não é possível.

O coordenador do 1º Cobrag, Paulo Ra-

bello de Castro, afirmou que o confronto entre as previsões de consumo e produção de alimentos no Brasil indica que "o país simplesmente poderá se defrontar, em 1995, com crise semelhante à do primeiro choque do petróleo em 1973. Poderá necessitar US\$ 6,4 bilhões de arroz, milho, feijão e trigo, sem que a exportação de outros produtos agrícolas, como café e soja, possa cobrir mais do que US\$ 3 bilhões". Para que isso não ocorra, afirmou ser imprescindível um crescimento médio de 7% ao ano até 1995 na produção nos próximos dez anos, de modo a garantir o abastecimento interno e uma exportação líquida de pelo menos US\$ 5 bilhões.

O presidente da entidade promotora do 1º Cobrag, a Associação Brasileira de Indústrias de Oleos Vegetais (Abique), Martinho Faria, resumindo os estudos realizados, garantiu a possibilidade de atingir as metas propostas. Levando em consideração estimativas conservadoras em relação aos números de entidades internacionais e o potencial do mercado interno, Faria considerou

que será possível chegar aos 100 milhões de toneladas com demanda garantida.

Afirmou que a agricultura já não suporta mais a transferência de recursos: "Cada segmento da economia, sustentando-se a si próprio, gerará uma economia harmônica. Para a agricultura também desejamos um crescimento harmônico. Não apoiamos a monocultura. O nosso programa de duplicação de grãos está baseado em cinco produtos: arroz, feijão, milho, soja e trigo".

O 1º Cobrag foi encerrado com palestra do cardeal Avelar Brandão Vilela, primaz do Brasil, que enfatizou a necessidade de se colocar o homem como centro da crise econômica e agrícola. Elogiou a proposta de aumento de produção de alimentos contra programas de controle de natalidade, e apontou problemas como a contínua queda de salários no meio rural, a migração contínua e permanente, o desequilíbrio entre crescimento industrial e a produção agrícola, desequilíbrio regional, aumento da carência nutricional, focos crescentes de pressão inflacionária e desemprego.